

A VOZ DO POVO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

REDACTOR—J. A. COUTINHO

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

ANNO I.

SANTA CATHARINA—DESTERRO—DOMINGO 11 DE OUTUBRO DE 1885

NUMERO 20

CANDIDATURA

Com idéas republicanas, movido pelos sentimentos do mais puro patriotismo, e como um dos mais incompetentes advogados da causa do progresso do paiz e do desenvolvimento social, apresento-me, pelo 1.º districto, CANDIDATO DO POVO PELO POVO à proxima eleição provincial, na convicção de que, desinteressadamente poderei prestar alguns serviços a esta provincia, que tanto adoro, onde tenho recebido de seus bons filhos as mais exuberantes provas de estima e consideração, que não mereço.

Se fôr eleito, farei tanto quanto puder, segundo os meus fracos recursos, para não desmentir o meu programma, que se segue, nem dar motivos de desgosto e arrependimento áquelles que, com o seu voto, me dêrem a honra de contribuir para o ganho da minha eleição; se derrotado, não desanimarei, por isso, ao ponto de abandonar as minhas idéas politicas e de deixar de defender a santa causa da real democracia, que com tanta firmeza tenho discutido, no intuito de pugnar pelo engrandecimento do Brazil.

Eis o meu

PROGRAMMA

Suppressão dos impostos interprovinciaes de 1 e 2%.

Suppressão do disimo do peixe.

Diminuição de outros impostos com que o povo tem sido onerado além das suas forças.

Autorisar a camara municipal a cobrar o imposto das *decimas urbanas*, cobrado actualmente pela repartição provincial.

Crear impostos sobre os escravos existentes na provincia, relativos aos seus valores.

Autorisar os concertos e conservação das estradas de rodagem já construidas e a construção de algumas outras, que muito precisamos, entre as quaes a que deve partir deste porto a Lages, afim de communicar o centro com o litoral da provincia.

Fazer com que a Assembléa provincial, por meio de representações energicas, porrém commedidas influa para que o governo geral, pelos meios que esta redacção tem indicado, que são os mais facéis e economicos, faça desobstruir o taboleiro do nosso porto.

Fazer tambem reduzir o superfluo functionalismo da provincia.

Fazer ainda e finalmente algumas reformas na nossa legislação provincial, em utilidade publica.

Desterro 26 de Setembro de 1885.

J. A. COUTINHO.

A VOZ DO POVO

É tão cedo...

Ha momentos em que o nosso espirito sente-se abatido diante das evoluções politicas de nossa patria.

E' que nos assustam os presentes e futuros movimentos dessa politica, dia a dia mais corrompida.

E' que vemos o horisonte coberto de espessas e negras nuvens ameaçar medonha tempestade, que tudo destruirá.

E' que vemos a corrupção de uns e a perversidade de outros abaterem o credito do paiz, cada vez mais abalado.

E' que nos contristam e abatem essas evo-

luções collectivas de que resulta ainda uma vez a victoria dos que apoiam a monarchia e a desta por seu turno, mau grado nosso, para, ainda por algum tempo, terem occasião propria de levarem a effeito as suas machavelicas e premeditadas intenções.

Ainda estamos em Outubro e já diversos candidatos á uma cadeira na Assembléa Geral disputam a eleição, que só deve ter lugar a 15 de Janeiro p. futuro!

Os partidos que os apresentam, em nome dos quaes aquelles sollicitam votos, não publicam o seu programma para scientifiarem os eleitores do que vão ou pretendem fazer os seus protegidos, embora não façam cousa nenhuma!

O que querem e o que disputam é — o triumpho que lhe dê maioria, ainda que esta seja inconsciente da sua missão, corrompida e incapaz de agir pelo bem da patria.

Qualquer dos partidos monarchicos empenha-se pela victoria das lutas, que se vão tornar renhidas nos campos da batalha eleitoral, promettendo sem o menor constrangimento, muito ás occultas, mil medidas de progresso, que vão empregar, ainda que depois se esqueçam desses compromissos, ou com todo o descaro, offerecendo aos eleitores dependentes sacolas de ouro como remuneração do seu voto — da compra da sua consciencia, como se esta fosse uma mercadoria que se venda nas lojas!

Quanta miseria!

Acabada a luta, que deve durar quasi tres mezes, devem ser dois os victoriosos por esta provincia.

Triumphantes, risonhos e orgulhosos, vão repimpar-se nas cadeiras que disputaram, esquecidos dos que os elegeram e da provincia que vão representar.

Não se lembram mais dos seus compromissos, dos seus deveres.

Lá, no parlamento, quando muito, apenas prestam-se a diabolicas machinações da politica do partido que os elegeu, em detrimento da justiça e prejuizo dos adversarios, ainda que dahi resulte prejuizo generico aos interesses nacionaes.

Collocado o individuo na elevada posição de deputado, que tanto ambicionava, esquece-lhe tudo, — até os sentimentos patrioticos com que devia agir em prol do progresso do paiz, de que é filho.

Acha-se então rodeado de aristocracia. Collegas, ministros e pessoas da familia imperante formam o circulo onde elle, orgulhoso, manifesta-lhes o desejo ardente que sente de poder ter occasião de prestar-lhes os seus insignificantes prestimos.

Isto elle diz por modestia; no entanto diz a verdade.

No dia immediato, como em todos os outros, reúne-se no theatro da representação nacional, para fazer jus aos 50000 diarios, seu principal ponto de vista, e, por conchavo *Bragantino* e ministerial, recebe pedido muito reservado de um ministro para que discuta, approve ou reprove este ou aquelle projecto, esta ou aquella medida, que por qualquer circumstancia seja prejudicial ao actual systema de governo, embora util ao paiz.

Não accedendo ao pedido, eil-o malquistado com *D. Cesar* e a criadagem que lh'o dirige, o que lhe não convem; accedendo, desagrade á nação a quem sabe que vai prejudicar com seu procedimento.

Por qual optar?

Pelo pedido do ministro, diz elle aos seus botões, depois de curtos instantes de reflexão.

E lá vai elle proteger a intolerante e abominavel vontade de uma fracção pessoal, ainda mesmo sabendo que a nação inteira quer e faz questão pela adoptabilidade de uma medida util, apresentada no parlamento por um dos seus representantes, adversarios, que ainda não tenha, como politico, corrompidos de todo os sentimentos de patriotismo.

Eis porque temos dito que é infallivel a queda do projecto *Federativo* de J. Nabuco.

Eis porque temos asseverado que nem liberaes nem conservadores podem fazer as reformas que o paiz reclama para illustrar-se e engrandecer-se.

Curvam-se todos elles humilhados ao chefe da instituição monarchica, que os intimida com a ameaça de expulsão.

E elles, com raras excepções, fracos e cobardes, corruptos e corruptores, sem forças para reagirem, sorriem amenos e implorantes á hypocrita ameaça *Cezariana*, na esperança de que ella não se realise.

A resultante do que avançamos tem sido demonstrada pelo tempo; e os factos que a historia infelizmente tem registado, mais o comprovam.

E a causa desse inconveniente systema politico é incontestavelmente a monarchia, a cuja vontade de seu chefe se subornam os que á sua sombra querem adquirir e sustentar elevadas posições.

Pois desde que a consequencia da má direcção dos publicos negocios é resultante do systema, cumpre a todos os cidadãos envidar os maiores esforços para extingui-lo e crear outro mais util, mais radical, que possa agir em prol do engrandecimento do paiz e do desenvolvimento intellectual do povo brasileiro.

E' justamente ao que os monarchistas não querem anuir.

Dizem elles, — e é um sophisma escandaloso, — para se sustentarem no seu posto, que suppõem ser de honra, — que o povo não está preparado instructiva e politicamente para aceitar uma mudança de systema de governo, e que é conveniente, até instrui-lo, irmos continuando com o actual, como até hoje.

No primeiro caso não têm razão, porque, assim como o povo, mas o povo a que elles se referem, que é o que não tem instrucção moral e politica, aceita a forma de governo monarchico, que não conhece, tambem aceitará pela mesma razão a forma de governo do povo pelo povo, que é o systema republicano, si lh'a proporcionassem evolutivamente.

No segundo caso, por forma alguma assiste razão aos que a todo o transe adoptam a monarchia, ou por outra, o actual systema de governar, principalmente não desconhecendo elles que o nosso é o melhor, o mais radical, e instando pela continuação da adoptabilidade do seu, apregoando-o como o mais conveniente ao progresso do paiz e guerreando o nosso a ponto de taxarem de especuladores aquelles que, como nós, por elle trabalham e por elle se sacrificam, e intuito de arraigal-o em todos os corações patriotas, para beneficio da patria.

Assim, são os proprios mo-

pela sua desorientação, se incumbem de fazer o povo crer que o illudem e que nós os republicanos, sinceramente advogamos a sua causa.

São elles que, pela sua fraqueza e desmoralisação, confessam a superioridade de nossas idéas — de nosso systema politico, adoptavel de preferencia ao seu.

Elles são, portanto, os traidores da patria que lhes deu o berço, porque estando convictos da inconveniencia do seu systema de governo, mas no proposito de que ainda o podem fazer perdurar, para á sombra delle tentarem adquirir algumas posições que o nosso lhes não pôde offerecer, não pensam se quer em substituí-lo por este ou reformal-o, ao menos, para cumprirmos á risca os seus deveres de bons brasileiros.

Sejam francos: — vencem pela força, pela oppressão, pela influencia hypocrita, — coagindo a uns, illudindo a outros e mentindo a todos.

Nós venceremos um dia pela sinceridade com que procedemos.

NOTAS PROVINCIANAS

Porto Alegre, 1 de Outubro.

Aos illustres leitores da encantadora terra de V. Meirelles, o inspirado artista da paffeta de vividas côres, saúda o correspondente ao encetar estas cartas quinzenaes e sob todo respeito, pede benevolencia para si e para ellas.

A mutação de vistas e figuras do palco nacional, feita pelo habil machinista de S. Christovam, causou violento abalo na provincia e os animos ebullicionaram-se em fortissima pressão; centenas d'existencias se desarticularam e os odios abafados estrugiram emfumarando o ambiente social dos terriveis vapores de apascentadas vinganças. E' esta a estalira fatal dos partidos monarchicos no Brazil. « Desgraça aos vencidos, » é o grito de guerra de ambos, quando toca-lhes a vez de partilhar despojos. Assim, assumio a vice-presidencia da provincia o Sr. Dr. Miguel de Barcellos, cidadão circundado de uma aureola de sympathias e respeito, nome apontado como exemplo de moderação e cordura. E as esperanças de todos consubstanciaram-se mais ouvindo o discurso de S. Exa. em que tracava um programma de governo moldado na maior moderação, justiça e benevolencia. Que esta demonstração não passou de pura phantasia, vio-se logo no dia seguinte pela tremenda reacção iniciada.

As melifluas palavras de S. Exa. foram gotas d'agua no mar, e, ficou deslumbrado pelo brilho multicolor das lanternas venezianas empunhadas pelos seus manifestantes; então expandio-se em dulcoroso entusiasmo. Mas as emoções passam celeres como as brizas nas amenas tardes primaveraes, e, depois havia a multidão insoffrida d'amigos á arranjar, pobres sitibundos, emmagrecidos n'uma aspera abstinencia de 7 longos annos; d'ahi pois o falquejar sem descauso a umbrosa floresta do funcionalismo.

Alarmou-se o campo liberal, içou flamma de guerra e os clarins soaram reunir: o nobre marechal Visconde de Pelotas chamou a postos os soldados da idéa liberal, em altiva proclamação ergueu solemne protesto a attitude hostil do pro-consul do governo conservador, que febreiro em distribuir graças a seus amigos, divide a familia brasileira em vencidos e vencedores. Prelío ardoroso travou-se na imprensa e o fogo rompeu em toda a linha.

Porém A Federação, jornal republicano, aclarou a arena do debate, verberando o ponto de vista acanhado, methaphysico mesmo, a falta de orientação pratica, emfim o debater inglorio pelos estereis interesses de campanario e declarou-se em harmonia com seus co-religionarios do paiz, não prestando inteira fidei-jussão á idéa da — Descentralisação, porquanto não somente nisso mais uma arte politica monarchica.

...mento o quadro da actividade

politica actual. Conservadores em o mais ardoroso afan, defendendo sua maneira de montar a machina eleitoral; liberaes, atacando vigorosos, defendendo-se, preparando elementos para o proximo pleito eleitoral e tambem dispondo-se a receber com festivo entusiasmo seus representantes á finada assembléa geral.

Mas apesar de toda essa rotação da esphera politica, do acotovellar continuo nesse torvelinho d'idéas desencontradas, o bom povo divertiu-se e procura divertir-se mais; depois das passeatas a flambeaux, das muzicas e dos foguetes espocando no ar, as corridas no prado, os bailes continuos, os passeios aos lindos arrabaldes.

Silvius.

NOTICIARIO

E. F. PEDRO I

No proximo numero vamos tratar da importante questão da construcção desta estrada e da provavel rescisão do contracto.

São de sobra os dados que se nos offerecem presentemente a tal respeito, para que o povo não continue a ser illudido.

DR. H. SCHUTEL

Falleceu ha dias na Côte o illustrado medico Dr. Henrique Schutel, que entre nós era considerado — o pai dos pobres — e por toda a parte onde residio e teve relações sociaes, o symbolo da bondade, o prototypo da virtude e da honestidade e o sacerdote fecundo da sciencia, que tão acuradamente estudou.

Em avançada idade deixou a vida, que tão util fôra á humanidade desvalida e soffredora e preciosa e respeitada pelos seus amigos e descendentes, que o extremavam e lhe admiravam seu profundo saber.

Requiescat in pace.

A sua familia nossas condolencias.

ADHESÃO

A Gazeta Sul-Mineira de 6 de Setembro, como em quasi todos os outros numeros anteriores, noticia a adhesão de muitos e distinctos cidadãos ao partido republicano, e, para que essas noticias não deixem a menor duvida sobre a sua veracidade, publica em seguida os nomes dos adherentes.

Em S. Paulo têm-se reproduzido amindadas vezes factos identicos.

Muito bem.

DR. SCHUTEL

Acha-se entre nós, vindo da Côte, o Sr. Dr. D. P. Schutel, ex-deputado geral por esta provincia.

Consta que vem apresentar-se candidato á cadeira que vem de occupar.

Comprimntamol-o.

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Na quinta feira, ás 7 horas da noite, conforme fôra annunciado, teve lugar a inauguração das aulas para o sexo feminino no Lyceu de Artes e Officios. Achavam-se presentes todas as familias das novas discipulas, algumas outras senhoras e regular numero de cavalheiros.

A' hora indicada, entrou na sala o Sr. director com todos os lentes, os quaes tomavam assento nos lugares que lhes estavam destinados, pronunciando aquelle cavalheiro um pequeno discurso, no qual fez vêr a utilidade que resulta para as classes pobres e operarias dos Lyceus de Artes e Officios; apresentou um pequeno historico da criação das aulas para mulheres nos Lyceus do Rio de Janeiro, Bahia e S. Paulo, e fez saliente a necessidade de educar a mulher, por isso que como mãe de familia é ella a primeira educadora do homem; terminou declarando inauguradas as aulas para o sexo feminino, e convidou os professores a tomarem os respectivos lugares nas aulas.

Em seguida tomou a palavra o Sr. Pitada, e fez um discurso analogo ao acto, empregando bonitas figuras para demonstrar a necessidade da educação da mulher.

Entradas as discipulas nas respectivas aulas, os lentes, Srs. Grant e Carmona, dirigiram-lhes algumas palavras de animação, e determinaram-lhes as lições para o primeiro dia de aulas.

Foi então o estabelecimento visitado por todos, chamando muito a attenção o gabinete de historia natural ou pequeno muzeu.

Até depois das 9 horas da noite foi o Lyceu visitado por muitas familias.

Infelizmente, tivemos que lamentar um facto que muito depõe contra os nossos costumes: Uma malta de mais de 30 meninos vadios estacionavam na rua, fazendo um barulho infernal, trepando nas janellas e dando váias em quasi todas as pessoas que entravam ou saíam.

DR. HONORIO COIMBRA

Diz a Federação, de Porto-Alegre, de 29 do mez passado:

« Ha dias que falla-se n'esta capital sobre um attentado de que foi victima o dr. Honorio Teixeira Coimbra, juiz de direito da comarca do Rio Grande.

Nada de positivo sabiamos, mas os jornaes que hoje recebemos dão-nos noticias a respeito.

Eis o que diz o *Diario*, folha sem filiações partidarias:

« O sr. dr. Honorio Teixeira Coimbra, juiz de direito d'esta comarca, foi hontem (26) victima de brutal e insolita aggressão.

« Achava-se s. s. conversando á porta do escrivão do jury, á rua General Osorio, quando um individuo a cavallo o aggreio armado de relho, e depois de com este o maltratar, seguiu tranquillamente em direcção á Caridade Nova.

« O facto deu-se, seria uma hora da tarde.

« Eisahi á que ponto chegamos!

« Já em uma cidade como o Rio Grande, com fôros de civilisada, se aggreio alto dia a primeira autoridade da comarca, e se aggreio impunemente.

« Dir-se-hia que vivemos em uma terra onde não ha autoridades nem agentes da segurança publica, e onde o cidadão não tendo garantias nem em quem confiar, deve garantir-se a si proprio, andando armado até os dentes para repeller os que atacarem.

O facto, sobre ser profundamente lamentavel, não só em relação ao sr. dr. juiz de direito, como aos nossos creditos de povo culto, é caracteristico da falta de segurança individual e suggere bem desagradaveis reflexões.

Da nossa parte, condemnando severamente o attentado e desejando ardentemente a punição do seu autor, não podemos deixar de ao mesmo tempo lamentar que a cidade do Rio Grande haja chegado a tal ponto, que em pleno dia e em uma das ruas mais transitadas se chegue a praticar attentados d'esta ordem. »

LOTERIAS

As folhas da Confederação Argentina transmittem-nos uma importante noticia.

O senado sancionou a lei supprimindo o jogo de loterias e a venda de bilhetes estrangeiros, apesar dos esforços empregados pelos agentes d'essas loterias.

Depois de um longo debate, foi approvedo o seguinte projecto de lei:

« Desde 1 de Janeiro de 1886 fica absolutamente prohibido o jogo de loterias na capital e territorios nacionaes.

« Prohibe-se tambem a introdução, venda e circulação de todo o bilhete de loteria.

« Os infractores d'esta lei serão castigados com a pena de seis mezes a um anno de prisão ou multa de 500 a 2,000 pesos fortes.

Os simples vendedores soffrerão uma pena de tres a seis mezes de prisão ou multa de 25 a 100 pesos fortes.

«As reincidências contra as disposições anteriores castigar-se-hão com o duplo do máximo das penas estabelecidas.

«Deroga-se o artigo da lei organica da municipalidade da capital que autorisa o jogo da loteria.»

Esta lei foi recebida com grandes applausos, sendo o seu autor, o deputado Lainez, felicitado por extraordinario numero de cidadãos.

Eis o que faz a Republica!

E o imperio continúa e continuará a arruinar-se pela rolêta official...

DR. CAMPOS SALLES

Noticiando a partida deste nosso illustre co-religionario para a capital de S. Paulo, diz a *Gazeta de Noticias*, da corte, em data de 29 do mez passado:

«Deve ter seguido hoje para Campinas o Sr. deputado Campos Salles. Esperam-o naquella cidade grandes manifestações populares, pela maneira digna e elevada por que desempenhou o seu mandato.»

No *Paiz* encontramos tambem o seguinte:

«Segue hoje para S. Paulo o Sr. Dr. Campos Salles, ex-deputado á assembléa geral legislativa.

«O illustre representante do partido republicano de S. Paulo, que soube conquistar pelo seu talento e pelo seu caracter tão proeminente posição entre os seus collegas, deixa nesta capital muitas sympathias e a mais honrosa tradição.»

Ao passar por Pindamonhangaba foi comprimetado o Dr. Campos Salles pelos nossos co-religionarios ali residentes, que foram esperal-o na estação com uma banda de musica.

DR. PRUDENTE DE MORAES

Lêmos na *Provincia de S. Paulo* de 1.º do corrente:

«Partiu para Piracicaba, hontem, no trem das 10 horas da manhã, o Sr. Dr. Prudente de Moraes Barros, com sua Exma. familia. Tendo chegado na vespera, poucas horas demorou-se nesta cidade.

«A sua partida amigos e co-religionarios foram á estação saudal-o.

«O illustre deputado do 8.º districto, que tanto honrou a representação da provincia na camara temporaria, volta á cidade da sua residencia, rodeado da estima e consideração dos seus co-religionarios e das sympathias de todos aquelles que puderam conhecer as suas bellas qualidades e grande intelligencia, que pôz a serviço da patria e da Republica.

«Ao nosso distincto e honrado amigo dirigimos as mais sinceras saudações.»

Da politica monarchica

COMEDIA-DRAMA EM ACTOS DIVERSOS

POR
ESTA REDACÇÃO

Personagens (*)

- 1.º chefe
- 2.º dito
- 3.º dito
- O homem d'um chapéo
- Uma autoridade
- Sra. Liberal
- Sra. Classista
- Sra. Republica
- 1.º homem do povo
- 2.º dito
- 3.º dito

A acção passa-se na provincia de Santa Catharina.

ACTO IV

O palco representa a mesma vista e decoração do 3.º acto.

(*) Por conveniencia mudamos o caracter dos chefes, devido ás evoluções politicas, e por isso mesmo tiramos lhes as idades que até aqui lhes davamos.

SCENA I

1.º chefe e 1.º, 2.º e 3.º homens do povo

1.º homem

(Ao 1.º chefe) Não imagina o prazer que tenho sentido depois que obtive por eleição na reunião o encargo de presidente do directorio.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr....

2.º homem

Foi merecido. Se outro qualquer fosse o eleito, o preferido, eu, desgostoso, seria capaz de desertar das fileiras do partido e esconder-me de todos no meio deste palco á vista de todo o mundo; seria capaz de commetter um desatino, de praticar todo e qualquer acto, ainda que não fosse outro senão o de afogar-me no mar do morro do pão da bandeira.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr....

3.º homem

E eu? do que julgam que eu seria capaz se o nosso verdadeiro e antigo chefe não fosse o actual chefe?

2.º homem

Ora... Você seria capaz do mesmo que eu.

3.º homem

Exactamente.

1.º homem

Agora, Sr. chefe, cumpre fazermos quanto pudermos para prepararmos uma recepção digna da politica do nosso partido ao rei nosso senhor, que chega amanhã...

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr....

2.º homem

Eu assim o entendo, que é para amarrutar os adversarios.

3.º homem

Apoiado. Que os adversarios fiquem bem amarrutados.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr.... (A parte) Vou pôl-os em talas. (Alto) Pois eu, desejoso por fazer-lhes todas as vontades, quero concordar com esta. (Ao 1.º homem) Você entra com 20\$...

1.º homem

(A parte) Mau, mau.... (Tosse e espirra.) (Alto) Sufa! que furiosa constipação.

1.º chefe

(Ao 2.º homem) Você com outros 20\$...

2.º homem

(A parte) Peior vai ella. (Alto, olhando o relógio) Oh! com os diabos! já são 11 horas e eu sem ir á repartição. Tambem não faz mal. A situação é nossa. (Sde.)

1.º chefe

(Ao 3.º homem) E você entra com outros 20\$....

3.º homem

(A parte) Adeus minhas encommendas!... (Alto) Ai que me esqueceu a carteira do dinheiro em casa.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr. Mas não precisa pagar já.

3.º homem

Não, Sr.; ha de ser já. Vou em casa e...

(A parte) não appareço por estes dias. (Sde.)

1.º homem

E eu tambem vou e... (A parte) faço o mesmo que todos fazem. (Sde.)

SCENA II

1.º, 2.º e 3.º chefes (a um canto)

3.º chefe

(Ao 2.º) Você falle-lhe, ande...

2.º chefe

Eu não. Era o que me faltava!

3.º chefe

Pois fallo-lhe eu. (Indo ao 1.º chefe) O Sr. sabe quem chega amanhã?

1.º chefe

(Sentado n'um banco junto a um arma-

zem, fumando um charuto e como que distrahido) Eu não.

3.º chefe

Pois nem eu.

1.º chefe

Sim, Sr. sim, Sr....

3.º chefe

Deixemo-nos de desavenças, — precisamos união e ordem, porque somos da ordem e não devemos andar em desordem.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr....

3.º chefe

Pois então venha cá, escute. Venha cá tambem você, Seu Manoel.

2.º chefe

Aqui estou. Que ha?

1.º chefe

(A parte) Oh! com a breca! antes queria encontrar-me com Salanaz do que com....

3.º chefe

O homem chega amanhã e é preciso que se combine em perfeita harmonia e santa paz do Senhor o que devemos fazer.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr....

2.º chefe

Vejam lá, vejam lá.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr....

3.º chefe

Qual sim senhor nem qual historia! Deixemo-nos de preambulos. Não podemos fazer grande festa apparatusa, porque elle não pôde gostar della, devido ao seu estado. Nestas circumstancias entendo que devemos preparar-lhe um bom almoço... (Ao 2.º chefe) Você incumbese delle. (Aos dois) Uma recepção simples, composta de uma duzia de praças, meia duzia de muzicos e um ou outro foguete para alvoroçar o povo.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr.... Tambem não dispomos de maiores recursos bellicos do que esses.

2.º chefe

Mas olhem que eu estou persuadido de que elle chega hoje lá para as 9 ou 10 da noite.

3.º chefe

Será bom então prevenir tudo para a essas horas ir a visita da policia e da alfandega a bordo...

1.º chefe

Nada, nada. Nem elle desembarca a essas horas, nem a visita pôde, depois do sol posto, além das 6 horas, ir a bordo.

2.º chefe

Ora adeus! Quando chega uma pessoa nestas condições não se olha á lei, mas á conveniencia...

2.º chefe

E' verdade que a lei é igual para todos, segundo a pragmatica da tal Sra. Republica; mas nós que não a seguimos...

2.º chefe

Ora quem é que faz caso lá dessa estontada sem juizo.

3.º chefe

(Ao 1.º) Bem; então está convencionado. E sejamos unidos como um só corpo. (A parte) Ora eu ter que estar dependente deste não sei que diga!

1.º chefe

Sim, Sr.; sim, Sr....

2.º e 3.º chefes

Então está assentado. Amanhã pela manhã....

Fim do 4.º acto.

ACTO V

A scena representa uma sumptuosa sala de refeição, na qual está uma mesa profusamente servida. Ouve-se proximamente o

toque de uma marcha triumphal e o troar de um ou outro foguete. Scena muda por alguns instantes.

SCENA UNICA

Entram o homem de um chapéo ao lado do estado-maior, mostrando todos o jubilo de que estão possuídos, embora o de alguns seja fingido. Em seguida ao sequito entram os chefes com sagradas pessoas pelo braço e em seguida grande numero de sub-chefes, comparsas, etc. Durante alguns minutos todos tomam a meza os seus lugares, depois do que é findo o acto ceremonial, o homem de um chapéo dirige a palavra ás massas, demonstrando os seus sentimentos para que todos delles tomem conhecimento pleno. Os chefes e alguns sub-chefes respondem-lhe em nome do partido da ordem, provando-lhe que tudo tem estado em desordem, devendo estar em ordem, o que é forçoso ordenar-se.

O homem d'um chapéo

Tudo farei a bem da ordem do partido da ordem. Para isso aqui estou.

3.º chefe

(Ao 1.º) Não acha que o homem é o que suppunhamos?

1.º chefe

Não.

3.º chefe

Que suppõe então?

1.º chefe

Nada. Ainda é cedo.

2.º chefe

(Ao 3.º) Logo que possa, diga ao José que não deixe de apontar hoje mesmo ao nosso homem quaes devem ser as arvores que em primeiro lugar devem ser derrubadas. E preciso substituir quanto antes o arvoredo. Lembre-se que os nossos visinhos do Rio Grande, dentro de 24 horas, derrubaram quatrocentas e tantas arvores ha muito tempo, sem que os não tivessemos imitado. Bem mostramos que somos pequenos e fracos juntos delles!

3.º chefe

Deixe-se de imprudencias. Pois você não vê que ainda não é tempo?... Por mais um pouco leva-se a cruz ao Calvario. Quem esperou tantos annos, espera agora alguns dias. Prudencia.

2.º chefe

Qual prudencia! Você é um medroso.

3.º chefe

E você é um ata-não-desata.

1.º chefe

Que é isso, meus Srs.; estão altercando?

3.º chefe

Nada, não; estavam discutindo sobre o cholera-morbus em Hespanha.

1.º chefe

Sim, Sr.; sim Sr.

Um comparsa

(A outro) O homem parece não vem lá muito a contento dos patrões.

Outro comparsa

Assim penso também.

1.º chefe

(A parte) Não creio que este homem me sirva, a menos que Lavattér não minta....

3.º chefe

(A parte) Eston vendo que este homem não foi bem escolhido. A cara delle é de quem quer o direito e eu gosto do torto...

2.º chefe

(A parte) Se não me engano, as cousas não vão tomar o caminho que desejo...

1.º chefe

(A parte) Enfim, veremos.

3.º chefe

(A parte) O que fór ha de soar.

2.º chefe

(A parte) Se elle não fizer o que eu quero,

trato quanto antes de dirigir-me ao compadre, e, ai delle se não me attender.

(O homem de um chapéo levanta-se, brinda a provincia e povo desta terra. Os chefes respondem-lhe, e elle dá fim á festa com o brinde de honra. Toca a musica e queimam-se foguetes, seguindo todos para a cerimonia principal, finda a qual todos se recolhem ás suas residencias, descontentes uns e contentes outros, como é natural.)

Cae o paunço

Fim do 3.º acto

LITTERATURA

A impressionista

EXCERPTO DE UMA CARTA AO MEU AMIGO
L. VIANNA.

Haviam oito dias que o céu conservava-se limpo de nuvens, tingido de azul sereno, alagado da luz brilhante do sol.

Que manhãs tão lindas surgiam!

As radiosas madrugadas davam uma calma fresca e suave á natureza, o mar immenso, brando, luminosamente azulado, reflectindo um céu bellissimo, lambia de manso a areenta concavidade da esborcinada praia da Saudade.

Que bellos passeios por tão lindas manhãs! quando o bulicio, o mover ruidoso começava a entornar-se da cidade e a alastrar-se pelos arrabaldes!

Então te acostumaste á sahir quasi ao alvorear para respirar o ar mais puro, saturado ainda das brizas outonaes. Habitualmente margeavas a praia, depois tomavas a rua dos Voluntarios; seguias a passo vagarento, correndo os olhos pelas casas ainda adormecidas, vivendas agradaveis, ornadas de alegre vegetação; vias os primeiros tramways passando quasi vazios; contemplavas como que em extase a colossal pujança dos tamarineiros e das jaqueiras, o aprumo enorme das palmeiras imperiaes, quando depois, o astro do dia, despondado, doirava o horisonte, esbattendo os raios sobre os seres da natureza, que dizias tanto apreciar.

Gostavas de voltar pela poetica rua de S. Clemente, tinhas prazer em passar entre aquella fila de moradias confortaveis e bucolicamente enredadas de trepadeiras.

E sabias sempre.... Eu, louvava tua exquesita inclinação ás pompas naturaes; á final, julgava-te um adoentado, tinhas uma pallidez d'anemico, fazia-te carecedor de bom ar e de sã alimentação!

N'um dia de sol dardejantissimo achava-me no elegante prado de S. Francisco Xavier, no meio da mais diversa e ruidosa concurrencia possuida de fremente entusiasmo pelo grande premio, então disputado pela afamada *Brandow*, em quem faziam-se apostas immensas, quando fui encontrar-te muito proximo da bancada dos socios do Jockey; parecias que não te apercebias da multidão que transitava e discutia o valor dos animaes, já na raia, estavas indifferente ao effeito deslumbrante das ricas equipagens das *horizontaes*, a rigorosa correção dos *sportmen* luzindo tudoso um sol magnifico; porém attendias aos mais simples movimentos de uma vistosa moça, debruçada na grade da tribuna e de binoculo assestado aos olhos fitava com visivel preocupação os pareos prestes a dispararem.

Então, mostrei-me desapercibido disso, distrahi a attenção pelo que me immediava, anotei minhas apostas, mais uma vez, porém, pensava mais *nessa* que te attrahia, porque? — Achei-a excessivamente *impressionista*....

E era mesmo uma mulher de incitar desejos; alta, desenvolvida de corpo, seios fartos, comprimidos em soberba veste de veludo grenat. E de uns olhos!... negros, grandes, tão banhados de luz.

D'ahi em diante passei a comprehender melhor as tuas excursões matutinas, a tua

fingida seducção pelas plantas perliadas ainda do fecundante orvalho notival. Sabes tambem que dei para passeiar como tu, mas só á tarde; e, foi assim que consegui ver em uma casa de muros revestidos da folhagem miudinha da hera, d'entradas lateraes, e, altas escadas de ferro, enfeitadas d'arbustos espalmados em verdes e recortados leques; junto de larga janella, aberta em persianas para a rua: a mesma moça da tribuna do Jockey, estavarisonha, a cabeça emergida d'um paletot branco mui profuso de rendas e de fitas d'um azul esmorecido, graciosa, de um tom verdadeiro, d'encantador ideal.

Ao lado della, não me viste, estavas totalmente embebido, offuscado mesmo, na luz do suave brilho daquelles olhos radiosos. E desde tal dia certifiquei-me que noivavam; hoje então estou convencido que és sinceramente idolatra da natureza em toda a sua pujante amplitude.

Separamo-nos depois: para ti tudo isso acabou-se! não desposaste-a; como apagou-se pois a luz daquelles olhos que te guiavam na escuridão da vida, diz-me o que é feito da — Impressionista?

LEOPOLDO FREITAS.

Porto-Alegre — Outubro de 85.

Expediente

Por enquanto publica-se este jornal aos domingos.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 3\$000

PELO CORREIO

Semestre 4\$000

Numero avulso 40 réis.

Pagamento adiantado.

Os autographos que nos fôrrem enviados não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

Qualquer publicação, não sendo contraria ás idéas deste jornal, será feita por preço muito favoravel.

E' impresso este jornal na typographia de J. J. Lopes, á rua da Trindade n. 2, onde se darão quaesquer informações.

ANNUNCIOS

COLLEGIO LERY SANTOS

Instrução primaria e secundaria

36 Rua do Ouvidor 36

(ESQUINA DA RUA DO IMPERADOR)

Desterro.

TYPOGRAPHIA

DE

JOSE J. LOPES

Nesta officina recebem-se e apromptam-se quaesquer trabalhos, assegurando-se promptidão, nitidez e commodo preço.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2